



Colportagem

**INTERVENÇÃO
DE DEUS NA HISTÓRIA**

Almir Marroni



INTERVENÇÃO DE DEUS NA HISTÓRIA



Almir Marroni

*Diretor do Departamento de Publicações
da Associação Geral*

INTRODUÇÃO

Você tem uma Bíblia? Está aí com você?

Muitos não conseguem ir à igreja sem uma Bíblia impressa. Talvez, nos últimos anos você tenha passado a ler a Bíblia em um aplicativo no smartphone.

Não importa a versão que você escolheu, a Bíblia está aí porque ela foi escrita. Foi necessário um alfabeto, uma linguagem e habilidades comunicativas de autores que aceitaram a tarefa dada por Deus. O Senhor disse: “Escreve”.

A escrita alfabética é uma das invenções mais antigas da História. Ela surgiu por volta de 1600 a.C., tendo sido inventada pelos Fenícios, cerca de 100 anos antes do Êxodo de Israel do Egito. Ou seja, possivelmente Moisés, o primeiro escritor Bíblico, tenha se familiarizado com o alfabeto fenício durante os 40 anos em que apascentou os rebanhos de seu sogro, na região do Sinai.

Mais tarde, em algum momento da peregrinação de Israel rumo à terra prometida, Deus falou a Moisés dizendo: “Escreve isso para a memória num livro” (Êx 17:14).

Esse verso apresenta pela primeira vez na Bíblia a palavra “escreve”.

A partir de então, essa tarefa foi dada a cada um dos escritores canônicos: **historiadores** como Moisés, Josué e Samuel. **Poetas** como Davi e

Salomão. **Profetas** como Isaías, Jeremias e Daniel. **Evangelistas** como Mateus, Marcos, Lucas e João.

Um total de 40 escritores contribuíram para que você tivesse em mãos a sua Bíblia, o livro mais vendido do mundo. Somente em 2023, foram vendidas 35 milhões de Bíblias.



I – POR QUE A PALAVRA ESCRITA?

Por que Deus insistiu tanto para que esse livro fosse produzido? Em primeiro lugar, porque Ele deseja Se comunicar com Suas criaturas: você e eu.

Em segundo lugar, porque entre todos os meios de comunicação, o texto escrito é preservado por mais tempo, destacando-o das formas mais voláteis de comunicação, como a voz.

Você sabia que o próprio Deus escreveu? Em Êxodo 31:18, Moisés registrou que recebeu duas tábuas de pedra “escritas com o próprio dedo de Deus”.

Jesus também escreveu. No capítulo 8 do Evangelho de João, é narrado o episódio em que uma mulher acusada de adultério foi levada até Jesus. Antes de falar uma só palavra, Ele escreveu no solo. Portanto, a Divindade Se envolveu na elaboração de textos escritos para que pudéssemos conhecê-Lo, compreender Seu grande amor, e receber palavras de ânimo e esperança.

Um exemplo bem nítido das intenções de Deus ao inspirar autores bíblicos está em Jeremias 36:2 e 3: “Pegue um rolo, um livro, e **escreva** nele todas as palavras que falei a você contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que comecei a falar com você, nos dias de Josias, até hoje. **Talvez** os da casa de Judá **ouçam** todo o mal que Eu estou planejando fazer-lhes e **venham a converter-se** cada um do seu mau caminho, e **Eu lhes perdoe a iniquidade** e o pecado.”

Essa foi uma urgente mensagem de vida ou morte para um povo que havia abandonado a Deus. Ele desejava interferir na história por meio de um processo de quatro etapas:

1. **Escrita** – “Pegue um rolo, um livro, e escreva nele todas as palavras” (v. 2).
2. **Escuta** – “Talvez os da casa de Judá ouçam” (v. 3).
3. **Mudança** – “E venham a converter-se” (v. 3).
4. **Perdão** – “E Eu lhes perdoe a iniquidade” (v. 3).

Essa é, ainda hoje, a mesma abordagem de Deus para alcançar a humanidade. Sua mensagem escrita precisa ser distribuída, pessoas precisam ler, compreender, e como resultado devem se arrepender de seus pecados e receber o perdão.



II – A ESCRITA AO LONGO DA HISTÓRIA

Ao longo dos séculos, durante a Idade Média, o mundo foi imerso nas trevas da ignorância. O analfabetismo generalizado e o acesso limitado ao conhecimento inibiu inclusive o conhecimento da Palavra de Deus. Foram anos de engano e proliferação do mal. Isso havia sido predito na profecia dos 1.260 anos encontrada em Daniel 7.

Porém, mesmo em tempos de trevas, Deus preservou Sua Palavra escrita. Entre os que levantaram a bandeira da fé nesse tempo estavam os valdenses. Eles foram um movimento cristão que surgiu no século 12, fundado por Pedro Valdo, um comerciante rico de Lyon, na França. Os valdenses centravam a vida na Bíblia, buscando viver em simplicidade e obediência a Deus.

Por vários motivos, os valdenses foram perseguidos pelos papas e pela Igreja Católica:

1. Eles **defendiam o acesso à Bíblia** e o direito de interpretá-la por si mesmos.
2. **Rejeitavam várias doutrinas** e práticas da Igreja Católica, incluindo a veneração de santos, o culto às imagens e a autoridade papal.
3. **Viviam uma vida de simplicidade**, o que era visto como uma ameaça à riqueza e ao poder da hierarquia da igreja.
4. Eram **contra a corrupção** moral e espiritual dentro da hierarquia da igreja.

Apesar de intensas perseguições sofridas ao longo dos anos, os valdenses sobreviveram, mantendo sua identidade e fé. Entre as contribuições dos valdenses para a preservação da Bíblia está a atividade da colportagem, que eles iniciaram.

Na cidade de Torre Pelice, no norte da Itália, encontra-se o Museu dos Valdenses. Ali há uma definição do trabalho do colportor: “O colportor vende

de porta em porta, de vilarejo em vilarejo, Bíblias, Novos Testamentos e pequenos livros de polêmica anticatólica. A despeito das autoridades que o perseguem, ele dá a volta e incansavelmente prossegue, silencioso e tenaz, o seu trabalho de testemunhar e divulgar a Palavra de Deus.”

III – A IMPRENSA E A MULTIPLICAÇÃO DE BÍBLIAS

Assim como Deus providenciou o surgimento da escrita alfabética antes de Moisés, Ele também dirigiu a invenção da imprensa em 1456, poucos anos antes de Lutero. O primeiro grande produto da prensa de Gutenberg foi uma grande Bíblia de 1.282 páginas.

Quando Gutenberg expôs o plano de imprimir a Bíblia toda, seus sócios e empregados pensaram que estivesse perdendo o juízo, porque, no princípio, só conseguiram imprimir duas páginas por mês. Se pensarmos em 1.000 páginas, é fácil deduzir que talvez morressem antes de ver a empreitada terminada; todavia, com perseverança eles terminaram a tarefa.

Por meio da invenção de Gutenberg, pouco a pouco a luz foi invadindo as trevas espirituais do mundo de então.

Em 1534, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão, tornando a Bíblia o livro mais popular de seu país. Assim, dentro de pouco tempo, surgiram traduções completas da Palavra de Deus para o inglês, espanhol, eslavo, árabe, polonês, dinamarquês, sueco, húngaro e finlandês.

A luz continuou brilhando e, por volta de 1800, as versões da Bíblia já se multiplicavam nas línguas e dialetos mais importantes do mundo.

O mundo estava sendo preparado para um grande movimento de esperança.

IV – MOVIMENTO ADVENTISTA

Com a multiplicação das Bíblias, as verdades foram sendo redescobertas gradualmente e, em 1844, surgia o movimento que encontrou finalmente a verdade plena nas Sagradas Escrituras.

Entretanto, a história da imprensa não termina aí. Em novembro de 1848, a jovem Ellen G. White teve uma visão, que incumbia os irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho: “Depois da visão, eu disse ao meu esposo: ‘Tenho uma mensagem para você. Você deve começar a publicar um

pequeno jornal e enviá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio, mas, quando as pessoas o lerem, mandarão recursos para imprimi-lo, e será sucesso desde o início” (*Vida e Ensinos* [CPB 2024], p. 95).

Em julho de 1849, o primeiro panfleto, **A Verdade Presente**, foi impresso, dedicado e entregue para a distribuição. Os pioneiros se ajoelharam ao redor daqueles poucos panfletos e enxergaram pela fé a circulação de milhões de publicações em todo o mundo antes da volta de Jesus.

Em 2024, **celebramos 175 anos** desde a impressão da primeira publicação adventista. Desde então, a literatura foi crucial para o estabelecimento da igreja em inúmeros países. Igrejas inteiras surgiram devido à leitura de nossos livros. No entanto, esse ministério alcança seus objetivos apenas quando a produção de publicações é complementada pela distribuição. A mensagem impressa não tem pés. Livros não caminham, não chegam às mãos dos leitores sem a participação de um mensageiro.

V – O SURGIMENTO DA COLPORTAGEM NA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Ainda que os pioneiros se tenham lançado à tarefa de imprimir desde 1849, a venda de publicações por meio dos colportores surgiu apenas 31 anos depois. Nessa época, a produção era intensa, mas a distribuição era muito lenta. Os livros e revistas eram estocados em pilhas na editora, não havendo mãos suficientes que os disseminassem.

Ellen G. White enfatizou o chamado de Deus para a colportagem: “O Senhor chama nossos jovens para trabalharem como colportores e evangelistas, para que façam de casa em casa a obra nos lugares que até agora não ouviram a verdade” (*Mensageiros da Esperança*, p. 24).

“Em todas as partes do Campo devem-se escolher colportores, não do elemento inconstante da sociedade, não dentre homens e mulheres que para nada mais prestam e em nada têm êxito, mas dentre os que têm boa apresentação, tato, fina percepção e habilidade” (*Mensageiros da Esperança*, p. 32).

Em 1880, um jovem canadense, chamado George King, apresentou-se ao Pastor Tiago White pedindo uma oportunidade para ser um evangelista. Ele queria contar ao mundo sobre o poder de Cristo para salvar, sobre o Criador que descansou no sétimo dia e o santificou, sobre tantas coisas, mas...

Tiago White coçou sua barba enquanto olhava para o jovem. Como dizer ao rapaz que ele nunca seria um pregador? Esse jovem gago tinha a vontade, mas não a capacidade para comandar e cativar audiências. Como Tiago poderia dizer isso a George King?

Tiago disse ao jovem: “Espere aqui, filho, vou falar com um amigo que talvez tenha um lugar em que você possa testar suas habilidades”. Tiago White foi em busca de seu amigo Richard Godsmark.

Tiago explicou a Richard: “Não é que ele não tenha ambição. Ele simplesmente não será um pregador. Eu o vi tentar; e, bem, por mais que precisemos de pregadores, duvido que ele serviria bem à causa nessa função. Mas não tenho coragem de lhe dizer. Ele é um bom homem. Você não poderia levá-lo para casa e lhe dizer isso com gentileza, mas com firmeza?”

Godsmark olhou para onde George King estava. “Parece um rapaz agradável. Que pena que não possamos usá-lo. Vou levá-lo para casa e ver o que ele pode fazer.”

Godsmark convidou seus vizinhos para virem à sua casa e ouvirem King pregar. Os vizinhos eram pessoas educadas e gentis, mas honestas. Quando eles foram embora, tanto Godsmark quanto King sabiam que Tiago White estava certo. King nunca seria um pregador. Eles ficaram ali, olhando um para o outro na agora silenciosa sala de estar da casa da fazenda dos Godsmark.

Então, abruptamente, Godsmark saiu da sala, enquanto King se sentou desanimado. Por que sentia essa urgência para pregar se Deus não lhe havia concedido a capacidade para isso? O que ele poderia fazer para Deus? O silêncio foi interrompido pelo retorno de Richard Godsmark. Seus braços estavam carregados de folhetos e panfletos da editora *Review and Herald*. Ele os estendeu para King.

“Aqui está a mensagem, filho. Deixe que ela pregue por você. Leve-os para fora e venda-os. Você não precisa realizar reuniões para vender. Visite as pessoas em suas casas. Se você conseguir vender, poderá obter mais literatura na *Review*. Você está disposto a tentar?”

George King estava disposto. E, estranhamente, desde o início ele teve sucesso. Em seus contatos de pessoa a pessoa, King não teve nenhum problema. Logo ele havia vendido seus folhetos e panfletos, e reabasteceu seu estoque várias vezes.

Mas isso não era o suficiente. Ele ansiava por apresentar profecias bíblicas. Se as pessoas compravam pequenas publicações, por que não comprariam um livro grande, tais como o livro *Estudos Sobre Daniel e Estudos Sobre o Apocalipse*, de Urias Smith? Se esses dois livros pudessem ser encadernados juntos em um único volume.

King correu para os escritórios da *Review*. Lá ele se esforçou para persuadir os editores a combinar os dois livros encadernados em um só. Ele disse: “Será uma verdadeira mensagem para o povo. Dê-lhes uma encadernação atraente, e eu os venderei.”

Os homens ponderaram por um tempo. “Se vocês os encadernarem desta maneira, eu garanto a venda de toda a edição de 500 exemplares”, ofereceu King. Nenhum editor poderia resistir a palavras como essas.

A *Review* forneceu a King os livros que ele havia solicitado, e King os vendeu! Um novo dia havia amanhecido para o trabalho editorial da Igreja Adventista: O dia do colportor!

A era do evangelismo da página impressa havia realmente começado. A data era 1881. Durante 30 anos, George King percorreu o campo e o mundo. E ele pregou por meio da venda de livros em Indiana, Colorado, Novo México e outros estados. Ele pregou na Guiana Inglesa, na América do Sul e nas Índias Ocidentais.

Finalmente, chegou a Nova York. Lá, na selva de pedra, onde muros de indiferença se erguiam quase tão altos quanto os edifícios, King vendeu as sementes do evangelho.

Ele declarou: “Este é o campo mais difícil do mundo.” Mas ele não procurava lugares fáceis. Por 19 anos, o colportor pioneiro enfrentou o desafio do impossível, e ali ele permaneceu até morrer.

King deixou para sua igreja uma herança, um legado de homens e mulheres que, como ele, estão comprometidos a pregar o evangelho através da venda da página impressa. Onde seus pés uma vez levantaram poeira nas estradas rurais, hoje caminhos pavimentados são trilhados por 40 mil colportores que levam as boas-novas ao redor do mundo.

Dentre esses, destaco **Natanael Tello**, que nasceu em 1969 no Estado de Guerrero, México. Após completar 18 anos, decidiu se tornar um colportor. Mudou-se para a Cidade do México, onde iniciou seu trabalho.

No início, não teve muito sucesso, mas começou a pedir a Deus que o ajudasse a ser disciplinado. Da quantidade de publicações que pretendia vender,

decidiu começar a dar seus dízimos e ofertas sistemáticas antecipadamente. Deus o abençoou de forma extraordinária.

Nos primeiros anos, tornou-se campeão em sua área local na Cidade do México e depois mudou-se para a cidade de Toluca. Enquanto colportava em Toluca, conheceu Cornélia Leon, apaixonou-se por ela e a pediu em casamento. Ele não sabia exatamente que Cornelia era filha de uma família preeminente na cidade. Somente depois do casamento, Natanael percebeu a verdadeira posição social e econômica da família de sua esposa. Seu sogro era proprietário de uma grande empresa de transportes nacionais e internacionais.

Naturalmente, havia a tentação de deixar a colportagem para se juntar aos negócios de seu sogro, mas Natanael permaneceu fiel e perseverou em seu trabalho. Sua esposa, ao ver sua dedicação à colportagem se pôs a animá-lo e apoiá-lo todas as vezes quando saía para trabalhar. Durante seus 36 anos como colportor, Natanael ganhou numerosos prêmios locais e nacionais, e atualmente é o colportor mais destacado da Divisão Interamericana.

Devido à sua dedicação e esforço, foi convidado a ministrar aulas de colportagem e a liderar campanhas de evangelismo na Espanha, Austrália e outros países.

Além de seu trabalho como colportor, também participa ativamente das atividades da igreja como instrutor bíblico e evangelista.

Natanael atribui seu sucesso a cinco fatores principais: seu desejo de servir a Deus, sua disciplina e diligência no trabalho, sua prática de dar dízimos e ofertas antecipadamente, sua disposição para aprender e ensinar a outros, e sua alegria em servir a Deus.

George King em 1881 e Natanael Tello em 2024 são exemplos do impacto do chamado de Deus para uma missão.

VI – O QUE É UM CHAMADO?

É o chamado um caminho de sacrifício?

“Se uma comissão por um rei terreno é considerada uma honra, como pode uma comissão por um rei celestial ser considerado um sacrifício? David Livingstone

“Uma religião que não dá nada, que não custa nada e não sofre nada, não vale nada” Martinho Lutero

Qual é a diferença entre profissão e chamado?

PROFISSÃO	CHAMADO
Eu escolho	Eu recebo
Exerço para mim mesmo	É algo que faço para Deus
Promete status e dinheiro	Promete dificuldades e até sofrimento
Pode encerrar com a aposentadoria	Só termina na morte
Importância visível e temporal	Importância eterna

Em suas páginas, a Bíblia apresenta biografias de pessoas que foram confrontadas com a escolha entre uma carreira profissional e o cumprimento do chamado divino:

- Faraó escolheu uma carreira —————> Moisés cumpriu um chamado
- Potifar escolheu uma carreira —————> José cumpriu um chamado
- Pilatos escolheu uma carreira —————> Jesus cumpriu um chamado

Jesus sintetiza Sua missão em Mateus 20:28 afirmando que veio “não para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos”.

O Filho de Deus voluntariamente Se ofereceu para a missão. Ele tomou a iniciativa: “Ele Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, Ele Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:7, 8).

Ao enviar Jesus, o Pai interveio na História deste mundo. Deus deseja continuar interferindo na História. Para isso, ele chama você!

Você é a maneira de Deus interferir no mundo.

CONCLUSÃO

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28:19, 20).